



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 17ª  
(DÉCIMA SÉTIMA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
EM 17 DE MARÇO DE 2015.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Conforme nosso Regimento Interno, a previsão é de cinco minutos para cada Líder. Eu gostaria de comunicar aos Parlamentares que se encontram em plenário e aos que estão em seus gabinetes que foi acordado, na reunião de lideranças na Presidência desta Casa, que hoje votaríamos projetos de iniciativa dos Deputados. Então, nós temos, na Ordem do Dia, os itens de nºs 103 a 115. Portanto, é necessária a presença dos Deputados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

São projetos em primeiro turno de moções e requerimentos. Há discussão e votação, em primeiro turno, de um projeto de lei de autoria do Deputado Chico Vigilante. Portanto, é importante a presença de S.Exa. e de seu bloco. Há também discussão e votação, em primeiro turno, de projetos da Deputada Celina Leão, do Deputado Robério Negreiros, da Deputada Sandra Faraj. Há também votação, em turno único, de requerimentos do Deputado Rodrigo Delmasso. Há também discussão e votação, em turno único, de requerimentos da Deputada Celina Leão, do Deputado Juarezão e do Deputado Dr. Michel.

Conforme entendimento já feito nesta Casa, sempre que houver votação de projetos, moções e requerimentos de Deputados, ela deve ser feita com a presença do próprio Parlamentar. Portanto, é importante este comunicado para que os Deputados possam vir, porque hoje a pauta é só de matéria de interesse dos Srs. Deputados.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (Bloco Força do Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente e Srs. Parlamentares presentes.

Ocupo esta tribuna, primeiro, para agradecer a V.Exa. pela gentileza de me permitir usar o espaço dedicado aos Comunicados de Líderes. Afinal de contas, V.Exa. é que é o Líder do nosso bloco.

Eu não poderia deixar de registrar os últimos fatos que aconteceram no Brasil e em Brasília. No último domingo, nós tivemos uma verdadeira aula de cidadania, uma verdadeira aula de cidadania lecionada pelo povo de Brasília, pelo povo do Distrito Federal, que, por razões variadas, mas sempre com o mesmo foco, foram às ruas, mais precisamente, foram à Esplanada dos Ministérios. E, ao contrário do que foi noticiado por alguns veículos, estiveram mais de 100 mil pessoas naquela Esplanada. Eu digo isso muito à vontade, porque, como resido no Distrito Federal desde 1967, nunca perdi nenhuma manifestação e nunca tinha visto tanta gente na Esplanada dos Ministérios, Sr. Presidente, como tivemos a oportunidade de presenciar no último domingo.

É importante destacarmos algumas coisas. Se, no Distrito Federal, havia aproximadamente 100 mil pessoas ocupando a Esplanada dos Ministérios, que é a sua casa, havia, no Brasil inteiro, mais de 2 milhões e 200 mil pessoas dizendo: basta à corrupção, basta à impunidade, basta à hipocrisia.

Aqui em Brasília, nós tivemos exemplos de civilidade. Tivemos uma manifestação em que nenhuma confusão se registrou. Tivemos uma manifestação onde apareciam as cores verde, amarelo, azul e branco, que são as cores da nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

bandeira querida. O povo, de uma forma ordeira, manifestou e exteriorizou aquilo que desejava.

É importante destacarmos também que, ao final da manifestação, presenciamos esse mesmo povo aplaudindo, inclusive, a Polícia Militar pelo belo trabalho que prestou, como é o seu dever. Até o cumprimento do dever precisa ser reconhecido.

Aguardávamos que, após essa lição cívica dada pela população do Distrito Federal e do Brasil, tivéssemos uma resposta positiva, responsável, honesta, sincera. Mas o que tivemos a oportunidade de ver, no próprio domingo, foi uma cena patética, em que se designaram dois dos 39 ministros que ocupam cargos no Governo Federal, para proferir algo que talvez fizesse a festa do Stanislaw Ponte Preta, quando escrevia o FEBEAPÁ – Festival de Besteiras que Assola o País.

Presenciamos o Ministro Eduardo Cardoso, como sempre, com evasivas. Nada concreto. Apenas dizendo que vão lutar, para que possamos combater a corrupção, esquecendo que, há um ano, na mesa da Presidente Dilma, está a regulamentação, que ela não assina talvez porque não tenha tido tempo.

Pior foi o outro ministro que apareceu para dizer que quem estava nas manifestações eram aqueles que não votaram na Presidente Dilma.

Meus amigos, esse homem acaba de confessar um crime publicamente. Ele deve ter violado as urnas, porque sabe quem votou e quem não votou na Presidente Dilma. Ele identificou essas pessoas. Não bastasse essa besteira, ele foi além.

Estamos aqui torcendo para que a Presidente Dilma consiga colocar interlocutores que saibam falar com a população. O recado, Presidente Dilma, é muito claro: retire os corruptos que estão acabando com o seu governo. É esse o recado! Que queremos reforma política, é evidente; que é importante, é. Mas não adianta, nenhuma ação será eficaz se a Presidente Dilma não tiver a coragem de retirar os ladrões que roubaram a Petrobras.

É muito grave quando ela, depois, vem a público, também no dia de ontem, dizer que talvez tenha cometido algum erro. Não, Sra. Presidente! S.Exa. cometeu vários! E um deles foi na escolha dos seus auxiliares, quando designou pessoas despreparadas para responder, em nome do governo, a uma manifestação do verdadeiro dono deste país, que é a população brasileira.

A população brasileira disse claramente que quer um basta à corrupção e à impunidade. Não é possível que a Presidente Dilma designe um ministro que fez as vezes de despachante dos advogados dos prisioneiros do petróleo e um outro que eu nem sei qual a credencial que tem, mas um ministrinho desses 39 que estão aí, para dizerem esta bobagem sem tamanho de que quem foi às ruas foram aqueles que não votaram nela. Ainda que fossem, meus amigos, são cidadãos brasileiros que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

têm, sim, todo o direito e toda a legitimidade para dizer: eu não concordo com a corrupção! Eu não concordo com acobertamento!

O recado foi dado ao governo: se a Presidente Dilma não entendeu ou finge que não entende, é problema dela. O Congresso Nacional precisa também entender que a população exige investigações.

Eu fui novamente olhar boa parte dos autos, dos depoimentos que foram prestados na Operação Lava Jato, e a Presidente Dilma Rousseff foi citada onze vezes! Onze vezes, não uma vez ou outra. Ela foi citada onze vezes! É do interesse dela mostrar que não sabia de nada disso, apesar de ter sido Presidente do Conselho de Administração, na época em que os fatos estavam acontecendo. Deve ser do interesse dela também mostrar que não tem nada a ver com isso, mesmo sendo Presidente da República.

Todos nós estamos aqui torcendo, porque uma crise econômica já está chegando ao País, para que ela consiga resgatar a credibilidade necessária. Mas não será com atitudes como estas, designando pessoas despreparadas para falar em nome do governo, que ela vai conseguir solucionar a situação.

Esperamos que ela puna, repreenda, chame a atenção de um ex-Presidente da República que disse que ia colocar um exército clandestino, composto de mercenários, nas ruas, para combater os manifestantes. O que se espera é respeito. É isso que a população quer.

Eu não poderia deixar passar esta sessão, Sr. Presidente, sem enaltecer o povo de Brasília, que deu uma aula de cidadania, que mostrou o que não quer. Ele não quer corrupção, ele não quer impunidade e ele não quer que as investigações sejam interrompidas.

Eu não poderia deixar – e, aí, não vou levar nem trinta segundos, Sr. Presidente – de registrar que tivemos a oportunidade de ler na *Vejinha*, uma revista semanal, uma entrevista do ex-Governador Agnelo Queiroz, que é o primeiro a responsabilizar, pelas bobagens feitas, o seu sucessor. Antigamente se responsabilizava o antecessor, mas o Governador Agnelo responsabiliza o seu sucessor.

Acho que as ações de improbidade que estão sendo intentadas contra a administração do ex-Governador Agnelo Queiroz falam por si. Não é necessário que fiquemos aqui de novo enumerando todas as bobagens e todo o descalabro financeiro que ele e seu governo promoveram aqui no Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Líder do Bloco Amor por Brasília, Deputado Rodrigo Delmasso. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Concedo a palavra à Deputada Sandra Faraj, Vice-Líder do Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade.

DEPUTADA SANDRA FARAJ (Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. Como Vice-Líder. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, servidores, infelizmente, no último sábado, mais um policial militar acabou sendo sacrificado em nome da violência que se prolifera em Brasília e no Brasil. Uma família foi destruída em nome da violência, das leis ineficientes de combate à criminalidade, da impunidade, da falta de diálogo. Isso, nós, Parlamentares, não podemos deixar que aconteça novamente.

Como amplamente foi divulgado pela imprensa, no último sábado, o Sargento Reinaldo Francisco Vieira saiu para trabalhar, para ganhar o sustento da sua família e não voltou mais para casa. É muito triste, é uma história lamentável. Pior: o Sargento Reinaldo Francisco foi vítima de um assassino reincidente. É um absurdo essa história. O assassino já havia tirado a vida de três outras pessoas, ou seja, ele já havia destruído, Deputado Prof. Reginaldo Veras, três outras famílias. O criminoso estava sob liberdade provisória. Havia em sua vida três assassinatos, cometidos entre 1994, 1999 e 2006. Ele ameaçou a esposa por diversas vezes, segundo relato. E, no sábado passado, mais uma vez agredindo a esposa, esse criminoso recebeu o policial a tiros. Resultado: a mulher foi baleada no braço, e o sargento Reinaldo morreu.

É um caso, meus amigos, de agressão à mulher, de agressão à sociedade brasileira, de agressão às leis deste país e, principalmente, de agressão ao Estado, na ocasião representado pelo Policial Militar. Nossa polícia não pode ficar acuada, Deputado Dr. Michel, à mercê de bandidos impunes, criminosos assassinos julgados e condenados. Então eu pergunto: onde nós estamos errando? Será que nossas leis estão muito brandas, ineficientes? Será que nosso sistema prisional está falido ou a criminalidade é resultado, cada vez mais, da impunidade em todos os cantos deste país? Eu respondo que seria um pouco de tudo isso.

Infelizmente, numa sociedade à beira do colapso, muitas vezes, não se paga pelo mal que se faz. Trata-se da falência social resultado da falta de valores éticos, valores humanitários, valores sociais fundamentais para o convívio entre homens e mulheres neste país. E – por que não dizer – falta de Deus. Está faltando amor de Deus e justiça no coração das pessoas. É deplorável ver o nível a que chegamos. Falta humanidade, falta acreditar no Estado e em suas leis. Falta criar mecanismos de combate à corrupção e à impunidade.

Quanto ao sargento Reinaldo e sua família, ninguém pode fazer mais nada. Além de matar um pai de família, esse assassino tirou duas crianças pequenas do convívio paterno. Destruíu uma família. A nós só resta orar bastante para que esses pequeninos sigam sua vida em paz mesmo sem a presença do pai. No entanto, eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

quero assumir a tutela dessa família quanto ao acompanhamento e fiscalização do que cabe ao Estado. Eu mesma vou acompanhar junto à Polícia Militar todo o processo para que a família do Sargento Reinaldo receba todas as indenizações e direitos que o GDF lhe deve.

Infelizmente, o sargento Reinaldo morreu como herói, no exercício do seu dever, mas não podemos deixar morrer a sua história. Nossa polícia não pode ficar assim nas mãos de bandidos. Sou a favor das penalidades mais fortes, de um sistema prisional eficiente que coloque criminosos trabalhando para o Estado e para a sociedade. Não dá para soltar no convívio social bandidos reincidentes. Sou a favor de transformar em crime hediondo todos aqueles atentados cometidos contra policiais. Temos de fortalecer a ação policial. Assim, tenho certeza de que diminuiremos a criminalidade neste país.

Quero dizer aqui que vou encaminhar, nos próximos dias, uma indicação ao comando da Polícia Militar do Distrito Federal pedindo que o comandante crie uma galeria de heróis da Polícia Militar do Distrito Federal, uma honraria para todos os militares que morreram no exercício do seu dever profissional. A galeria também servirá para mantermos a história desses heróis viva, para que não esqueçamos que a sociedade tem que lutar para defender aqueles que todos os dias trabalham defendendo-a.

Era o que eu tinha a dizer no momento.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Democrático Trabalhista Progressista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Sr. Presidente. Boa tarde a todos, boa tarde aos servidores amigos companheiros do Detran que hoje nos honram com as suas presenças. Quero parabenizar a Deputada Sandra Faraj. Parabéns, Deputada, pela sua manifestação em defesa, em solidariedade à Polícia Militar. Eu acho que é necessário que esta Câmara tire daqui realmente uma moção ou algo que possa nos representar junto às famílias. Eu, infelizmente, presenciei a morte de um colega num confronto nas ruas e sei o tanto que isso é duro, sei que isso nos marca para o resto da vida. Imagino o tamanho da dor dessa família. O Estado se tornou menor, o crime se tornou maior, e aí percebemos nosso estado de vulnerabilidade.

Aproveitamos para também exemplificar a questão do Detran. Alguns dias atrás, um servidor, um auditor do Detran, foi agredido, atacado, enquanto exercia a sua função. Hoje essa é uma categoria que não tem direito a quase nada, não tem direito a proteção, estão vulneráveis. Se, com a Polícia Militar, que porta armas de fogo, que está preparada para o confronto do dia a dia, acontece o que aconteceu, imagina o que pode acontecer com esses heróis e heroínas do Detran que não têm





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

nada, apenas a cara e a coragem! Quem aborda um carro no trânsito não sabe quem está lá dentro. Pode estar um cidadão de bem – e, graças a Deus, na maioria das vezes, está, porque somos um país de pessoas de bem –, 70% dessas pessoas são do bem, mas e os outros 30% de drogados, de traficantes, de bêbados, de pessoas desequilibradas?

E aí quero pedir ao Governo do Distrito Federal que olhe com muita atenção, olhe com atenção a Polícia Militar, a Polícia Civil e o Detran, que hoje possui uma categoria que enfrenta o crime com alto grau de risco, porém desprotegida. Isso tem que ficar bem claro. É uma categoria que não tem proteção alguma, nem do Estado. E aí desse servidor se agredir alguém que o tente matar, ainda responderá por tortura! Sabemos o que isso significa.

Quero pedir a esta Casa, ao nosso Líder do Governo, Deputado Julio Cesar, que tem demonstrado uma habilidade enorme na condução das demandas dos Deputados, em nome do nosso bloco, que leve ao governo a situação dos companheiros e companheiras do Detran. Eles não podem mais correr risco. Quando uma vida for ceifada, vão tomar 1 milhão de providências, 1 milhão de providências. Agora, enquanto isso não acontecer, nada é feito, primeiro deixam morrer para depois fazerem alguma coisa. Então, temos que pedir a Deus, e, graças a Deus, o anjo da guarda dessa categoria é Jesus Cristo, tem que ser um santo graduado, porque outro não daria conta.

Portanto, é importante que haja essa sensibilidade.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, não poderia haver um discurso mais eloquente e mais presente neste momento do que esse de V.Exa., que é um homem da segurança pública. Eu fui da segurança pública por trinta anos e sei da necessidade desses trabalhadores do Detran de terem segurança não só para eles, mas para as suas famílias também, uma segurança pessoal. O bandido tem segurança, porque a lei que fala do porte de arma, que fala do desarmamento, privilegia o bandido em detrimento do cidadão de bem. Imagina o servidor que trabalha com polícia, e queiramos ou não, o Detran trabalha fazendo policiamento. No momento em que o servidor desse órgão está no policiamento, está colocando a própria vida em risco; após o policiamento, quando está em seu horário de descanso, está colocando a sua vida e a de sua família em risco. Então, veja o quanto esses servidores que trabalham em prol da sociedade colocam as suas vidas em risco.

Portanto, estou aqui para me ombrear com V.Exa. para que possamos juntos elaborar uma lei nesta Casa, fazer algo que possa ser feito, consultar o grande jurista que temos aqui dentro, o nosso Promotor de Justiça e Deputado Chico Leite, que nos ajude nesta luta incansável: dar segurança ao povo e fazer que aqueles que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

prestam segurança tenham segurança. O que nós vemos hoje, Líder do meu bloco, são homens e mulheres trabalhando na rua diuturnamente, fazendo policiamento de trânsito para trazer uma melhor segurança, colocando suas próprias vidas em risco, e não sendo, muitas vezes, reconhecidos, não só pela sociedade, mas pelo ente público, o governo.

Neste momento, acho que o Estado tem que, no mínimo, no mínimo, abrir para que possam usar *taser*, como V.Exa. ontem falou na assembleia, e o próprio Cristiano falou, a fim de que isso dê não só segurança, mas um pouco mais de estímulo a esses jovens e essas jovens que estão fazendo policiamento, a fim de que tenhamos uma segurança melhor e para que possam fazer sua própria segurança pelo menos em serviço. Olhem o absurdo que estamos pedindo: que eles possam usar um equipamento não letal pelo menos em serviço, para poderem ter sua própria segurança e dar segurança para o povo, para a sociedade.

Era isso que eu queria dizer. Quero me solidarizar com o seu discurso. V.Exa. está de parabéns, pois só traz aqui temas relevantes para a sociedade. Muito obrigado pelo aparte.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Dr. Michel. Nós agradecemos por V.Exa. nos ter emprestado sua experiência. O Deputado Dr. Michel é um delegado de polícia, colega nosso de muitos anos, e conhece bem como funcionam as ruas.

Tudo que V.Exa. disse é perfeito, Deputado Dr. Michel, mas eu quero me apegar a uma frase: como é que quem não tem segurança consegue dar segurança? Qual a segurança que esses servidores têm para darem segurança à sociedade? Nenhuma, e eles estão investidos do poder do Estado, não são personalistas. Mas o Estado está intimidado, o Estado está com medo, porque este é um país onde nós...

Eu, como policial, disse isto a vida inteira, Sr. Presidente: eu quero ter o tratamento que o bandido tem neste país. Eu não quero ser tratado como policial, não quero ser tratado como cidadão de bem. Eu quero ser tratado como bandido. Ser tratado como bandido é que é bom. Bandido tem direito. Bandido tem direito! E aí de nós se olharmos feio: tortura psicológica. O Deputado Dr. Michel respondeu por umas cinco e eu – menos que S.Exa. –, duas. O Deputado Dr. Michel era campeão disso. Mas não me arrependo, e tenho certeza de que S.Exa. não se arrepende, porque fizemos isso em prol da sociedade.

Então, queremos pedir ao Governo do Distrito Federal, que vem demonstrando sensibilidade nas suas causas, que nos ajude a defender quem hoje defende com honra e coragem a sociedade, os servidores da segurança: Polícia Militar, Polícia Civil e, em especial, o Detran, que se encontra totalmente desprotegido.

Parabéns aos nossos heróis e às nossas heroínas.





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Muito obrigado.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, creio que deve ter sido lida no início dos nossos trabalhos desta tarde a Mensagem nº 57, de 2015, que trata de uma suplementação orçamentária.

Eu quero me dirigir a V.Exa., por ser nosso Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, em que a matéria é tratada no seu mérito, e também pedir a atenção do Líder do Governo, Deputado Julio Cesar, sobre a importância dessa suplementação. É uma suplementação de 39 milhões, mas 30 milhões destinam-se ao Hospital da Criança.

Eu tive já dois contatos com a Ilda, Presidente da Abrace, responsável pelo convênio do Governo do Distrito Federal com aquela instituição. Este Hospital veio em contêiner, é um hospital americano que vai ser implantado, uma complementação. Eles precisam da liberação desses recursos para que a empresa faça a montagem do hospital. Então, a Ilda pediu que eu transmitisse aos colegas a importância da celeridade dessa suplementação. Infelizmente, já estão parados há bastante tempo esses contêineres, inclusive parte deles está nas dependências do Exército, que tem pedido a sua retirada.

Portanto, tão logo consigamos essa votação, isso ajudará enormemente a Abrace, a sociedade de Brasília e o fortalecimento, sobretudo, do Hospital da Criança. Esse é um convênio pelo qual todos nós moradores de Brasília temos o maior carinho, pela relevância que tem no atendimento da saúde das nossas crianças.

Faço esse apelo a V.Exa. – Presidente da sessão neste momento e, sobretudo, na qualidade de Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças –, assim como ao nosso Líder, Deputado Julio Cesar.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu esclareço a V.Exa., Deputado Wasny de Roure, que na reunião dos Líderes foi discutida a votação dessa matéria. Trata-se da Mensagem nº 57, que prevê um crédito de 30 milhões para o Hospital da Criança e 9 milhões para os abrigos. Esse crédito foi transformado no Projeto de Lei nº 259, lido hoje pelo Deputado Chico Vigilante, que secretariava a Mesa.

Eu aproveito a oportunidade do pedido de V.Exa. para convocar uma reunião da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças para amanhã, às 10h30min, para discutirmos o tema.

Esclareço a V.Exa. ainda que foi solicitado pela Liderança do PMDB e pela do PT um relatório analítico do cronograma de execução dessa obra. Também foi solicitado junto aos abrigos um relatório de quem está devendo, e desde quando,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

para complementar as informações da Mensagem nº 57, encaminhada pelo Executivo.

Então, amanhã, às 10h30min, nós faremos uma reunião da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças exatamente para dar celeridade à votação desse projeto, que sabemos que é importante. É a ampliação do Hospital da Criança, principalmente da quantidade de leitos, além de uma série de outros serviços que serão atendidos através da execução dessa obra.

São esses os esclarecimentos que eu gostaria de prestar a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Deputado Agaciel Maia, só acrescento que este hospital é responsabilidade da empresa fornecedora do equipamento. É um hospital desmontado que já está aqui. Bastará a sua montagem. Eu não sei exatamente como é o calendário da obra, mas é basicamente a montagem de um hospital que está pronto.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Apenas foram solicitadas mais informações analíticas a respeito do assunto porque geralmente as mensagens vêm de maneira muito resumida e não contêm informações. O Deputado Chico Vigilante é que acompanhava *pari passu* esse projeto e teve a oportunidade de, como Líder do PT, prestar os esclarecimentos na reunião de Líderes.

Nós nos esforçaremos para votar a questão amanhã na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. A Deputada Sandra Faraj também deverá convocar a CCJ ou, se for o caso, reuni-la em plenário, para que possamos trazer essa matéria para ser votada amanhã, dada a relevância que ela tem.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Para colaborar, Sr. Presidente e Deputado Wasny de Roure, informo que foi combinado entre os Líderes – Deputado Chico Vigilante, Deputado Wellington Luiz, Deputado Rodrigo Delmaso – que, até as 18h, eu entregarei esse relatório para que V.Exas. possam analisar e, no dia de amanhã, votarmos esses créditos para ajudar o Hospital da Criança e também a Casa Abrigo.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Faço uma retificação: como se trata apenas da correção de crédito, a comissão de mérito é só a CEOF. Portanto, o projeto não vai à CCJ.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a palavra por dois motivos. O primeiro é elogiar a atitude do Colégio de Líderes



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

e a do Líder do Governo, Deputado Julio Cesar, de enfrentar todos os problemas específicos. Todos nós estamos unidos, Deputado Agaciel Maia, em torno do mérito da causa. É fundamental votar esse crédito. Antes, porém, é preciso termos todos os dados. Então, eu quero elogiar essa presteza. A nossa bancada, na pessoa do Deputado Chico Vigilante, vai estar sempre muito atenta. Esta é a forma de a nossa bancada ajudar a cidade: ajudando o governo.

O segundo motivo, Sr. Presidente, é irmanar-me à causa colocada pelo Deputado Wellington Luiz e pelo Deputado Dr. Michel. Eu quero dizer que essa é uma hipótese que vamos passar a estudar sob a ótica jurídica. No mérito não há dúvida de que concordamos. Vamos fazer um estudo sob a ótica jurídica para ver como viabilizamos. Esse compromisso, como membro da CCJ, eu faço, correto, Sr. Presidente?

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu agradeço a V.Exa. Como sempre, um pronunciamento oportuno e esclarecedor, Deputado Chico Leite.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante pela liderança do Partido dos Trabalhadores.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, creio que todos nós acompanhamos as chamadas manifestações do dia 15. Eu mesmo estava no interior do Maranhão, numa cidadezinha chamada Olho d'Água das Cunhãs, fui lá para o aniversário de uma tia que completou 90 anos, e acompanhei pela televisão. A cidade dista 400 Km, é uma cidade de 20 mil habitantes. Domingo, tudo transcorreu na maior normalidade e eu pude constatar por que uma cidade de porte médio, e até de grande porte, do Brasil, comportou-se longe do que aconteceu no dia 15. Ali, Deputado Chico Leite, realmente, mudou a vida do povo brasileiro em doze anos de governo do Partido dos Trabalhadores. Vocês precisam ver o tanto de caminhonete Hilux, e outras, transitando naquelas ruas, de moradores de lá. Pessoas que antigamente não tinham direito nem a carro popular, nem a uma carroça, mas hoje têm carro popular, possuem casa, alimentam-se bem, têm filhos na faculdade. Essa é a transformação que aconteceu no Brasil.

E o que vimos no domingo? E aí acho que essa é uma situação que todos nós temos de estar atentos. Na verdade, houve um festival de ódio, da criminalização da política, políticos foram tratados como se fossem satanás, como se todos fossem ladrões. Houve gente que, mesmo tendo sido financiado... Porque não venham me dizer que aquilo ali aconteceu espontaneamente... Como espontâneo, se uma das maiores redes de televisão deste país incentivava o tempo todo, até cortou a programação para ficar dizendo ao povo para ir à manifestação? Isso é espontaneidade? Quem disse que era espontâneo? Quantos milhões foram gastos? E



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

o ódio estampado nas manifestações contra a criminalização de um partido que é legal: o Partido dos Trabalhadores.

Onde já se viu manifestação dizer para uma senhora que é avó, e Presidenta de todo este país, os palavrões com que ela foi tratada?! Escrever camisetas, Deputado Wellington Luiz, mandando a Presidenta tomar não sei onde... Isso é político? Isso está correto? Não! Assim como pegar uma deficiência do Presidente Lula, que só tem quatro dedos na mão... Tipo esse direitista Caiado que de repente vira santo. As pessoas não se lembram mais de que ele foi o fundador da UDR, que era para arrecadar bois para matar trabalhadores rurais.

A Tereza Cruvinel escreve muito bem no seu *blog* quando diz que é exatamente intolerância, discriminação, o que foi praticado. O *Data Folha*, que é um instituto insuspeito, goste ou não, diz que havia 200 mil pessoas em São Paulo, mas a *Globo* diz que havia 1 milhão, porque interessava dizer que o número é 1 milhão. A polícia de São Paulo, que é partidária do governo PSDB, disse que era 1 milhão, mas o *Data Folha*, que ninguém contesta, disse que havia 200 mil. O *Data Folha* também disse que 80% desses 200 mil é gente que votou contra a Dilma e não aceita ter perdido as eleições, não aceita a democracia. Na democracia, tem-se eleição e perde-se ou ganha-se. Perdeu, se comporta e vai disputar a próxima eleição.

Vir dizer que corrupção nasceu neste governo é uma inverdade! Esse governo tem combatido a corrupção como nunca. Como dizia o presidente Lula: "Nunca na história deste país se combateu tanto a corrupção". Com a Polícia Federal realmente independente, com um Ministério Público que não tem mais engavetador da República. Ou não nos lembramos do engavetador da República, o Brindeiro, e o Gilmar Mendes, que era consultor da República na época do Fernando Henrique Cardoso? Ninguém se lembra disso? Portanto, o Supremo Tribunal Federal tem independência.

Agora, uma coisa particularmente eu não quero. Antigamente, neste país, puniam-se preto, pobre e prostituta. Acrescentaram mais um p! Hoje punem preto, pobre, prostituta e petista. É isso que não quero para o Brasil! Não quero isso para o Brasil! Quero que todos que praticam malfeitos, ladroagem, sejam punidos.

Sobre a questão da Petrobras, quem foi que escancarou as portas dela para a malandragem? O Governo Fernando Henrique, quando tirou a Petrobras de dentro da Lei nº 8.666, e autorizou, através de decreto, que fossem feitos todos os contratos, não importando o volume, por carta-convite. Aí criou-se a possibilidade do cartel das empreiteiras. Portanto, essa é a realidade do País. É isso que estamos combatendo e vamos mudar. Agora, muda-se radicalizando a democracia. Não se muda xingando as autoridades. Não se muda mandando uma senhora avó... Só por ser avó já mereceria todo o respeito dos netos, mas ela, além de avó, é Presidenta do Brasil. Gostem ou não os tucanos, ela foi eleita pela maioria do povo brasileiro. A maioria do povo brasileiro a elegeu. E não venha me dizer que foi só o Nordeste,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

porque ela ganhou de ponta a ponta em Minas Gerais, terra do Aécio. Ganhou no Rio de Janeiro. Portanto, cabe aos tucanos, que têm um defeito muito grande que é de voar baixo e fazer muita sujeita, se contentarem com os resultados das urnas. Em 2018, haverá eleição de novo.

Agora, a reforma política no Brasil precisa efetivamente ser feita. É preciso acabar com o financiamento privado de campanha, porque, do mesmo dinheiro, saindo da mesma fonte, para o PT é crime, para o PSDB é contribuição legal. Isso sendo o mesmo dinheiro, o mesmo operador, saindo da mesma fonte. Onde está a seriedade nisso? Portanto, quero realmente um país justo, democrático, mas quero, acima de tudo, um país sério.

E me preocupa ver 25% dos manifestantes pedindo a volta da ditadura militar. Nos tempos da ditadura, nós enfrentamos a ditadura. Nós íamos para as ruas para sermos presos por liberdade. Esses canalhas que hoje pedem a volta da ditadura militar, na verdade, enriqueceram ilicitamente durante o período da ditadura. Para eles, foi bom; para nós, para o povo, uma desgraça. Portanto, ditadura, nunca mais; tortura, nunca mais; desrespeito, nunca mais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Estão encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Julio Cesar, nosso Líder, meus pares que aqui estão, galeria, pessoas que estão aqui, eu não poderia deixar hoje de falar sobre esse assunto do policial militar que teve a sua vida ceifada em serviço. Eu venho falando, Sr. Presidente, há quanto tempo, nesta Casa, da insegurança que a sociedade hoje vive? E agora ela transpassou o limite quando se mata um policial em serviço. O Sargento Reginaldo Francisco Vieira foi tombado por um vagabundo, por um marginal que foi para o inferno. Eu tenho certeza absoluta de que é o lugar em que ele deveria estar há muito tempo. Mas, quando eu digo que bandido bom é bandido preso, sem regalia; quando eu digo que bandido bom é lá nos infernos, as pessoas aqui muitas vezes ficam horrorizadas.

Eu acredito que nós desta Casa temos que dar uma demonstração e, pelo menos, mandarmos uma moção, que eu fiz aqui, para a família mostrando o pesar que nós temos pela morte desse sargento. Um homem probo, um homem trabalhador, um homem sério. Um homem querido pelas fileiras da Polícia Militar, bem como pelos coirmãos Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Detran. Todo mundo adorava esse sargento porque era um homem que fazia a diferença na segurança



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

pública do Distrito Federal e, ao atender uma ocorrência, teve sua vida ceifada. Por isso eu digo aqui que vagabundo não tem nada a perder, mas o policial sempre tem. O policial saiu para trabalhar sem saber se voltava – e não voltou. Deixou dois filhos, deixou a esposa, e ninguém teve a capacidade de falar a respeito desse assunto. Quando morre um vagabundo correndo da polícia, todo mundo fica dizendo que é coitadinho, todo mundo fica recriminando a polícia por dizer para ele morrer com dignidade. Pensem comigo, o policial não falou mais do que era a obrigação dele: morra com dignidade, infeliz. Mas esse policial que morreu não teve ninguém nem para dizer para ele: vá com Deus, vá com dignidade. Todo mundo se escondeu. Todo mundo se escondeu! A própria imprensa não falou nada. Só deu na imprensa “morre policial em serviço”. Ninguém falou quem era o policial, quantos filhos ele tinha, o que ele deixou para trás, qual a esperança de sua família em torno dele. Ninguém quer saber disso. Policial morrer é natural; porém, o errado é morrer bandido. É morrer vagabundo. Nós temos que mudar essa mentalidade.

Eu quero conclamar meus pares a assinarem esse manifesto, essa moção de pesar. Não é nada, mas é, pelo menos, para que a família saiba que a Câmara Legislativa está enlutada pela morte desse policial. Quem morreu não foi um bandido, não; quem morreu foi um homem, foi um trabalhador, um homem que estava dando a sua vida para salvar a dos outros, que nem lembrado será daqui a um ano. Esses pebas que bateram o carro, em que cinco morreram, eu lhes garanto, passa ano e entra ano e ainda vão se lembrar que um dia um policial, ou quem quer que seja, falou para eles morrerem com dignidade.

Eu ainda fiquei com raiva foi do policial porque, se sou eu, diria: vá para o inferno, morra com o diabo e não com dignidade! Porque sobre o policial que morreu ninguém fala, ninguém vai atrás dele, ninguém está preocupado com ele. “Ah, ele é pago para morrer”. Ele não é pago para morrer, não, Deputado Prof. Israel. Ele é pago para nos dar segurança. Ele é pago para fazer a segurança, e nós temos que acabar com isso, com esse negócio de policial sair e saber que não volta.

Policial tem que começar a matar! Tem que começar a matar, que é para nego (*sic*) aprender como é que se fazem as coisas, porque, enquanto estiverem morrendo, está tudo bem. Agora eu vou dizer para vocês: vagabundo bom é vagabundo preso sem regalia. Eu já disse e vou cobrar dos Deputados da bancada federal que façam uma lei em que nós tenhamos as penas mais rígidas, um processo mais sério e cadeia em massa.

Podem ficar horripilados, mas hoje nós estamos passando por uma situação como se fosse na saúde. Quando o caboclo está com apendicite, Deputado Prof. Reginaldo Veras, não adianta fazer profilaxia. Desculpe-me V.Exa., desculpe-me o Deputado Prof. Israel, que são professores, mas a profilaxia hoje não adianta. Nós temos que fazer a profilaxia para os que não entraram na criminalidade, porque para os que entraram só tem um caminho: encarceramento em massa. Não há outro jeito.





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Eles não respeitam mais polícia, não respeitam mais pai, não respeitam mais mãe, não respeitam mais ninguém. Eles são donos de si mesmos. Eles – V.Exa., se não me engano, é historiador, e o Deputado Prof. Israel também é, e entendem disso – querem um país anárquico: sem Deus, sem autoridade, sem nada, em que eles mandem. Mas conosco não vai acontecer isso, não. Antes que eles tomem conta, nós vamos conseguir passar uma lei em que haja o encarceramento em massa. Em massa!

Aí me perguntam: e aquele camarada que morreu na Indonésia? Passou da hora! Quem não dá conta de cumprir a pena não comete o crime. Cometeu o crime, tem que ir para a pena capital, pena de morte. Uma pena que o Brasil ainda não tem. E eu talvez não esteja vivo para ver isso, mas meu neto poderá ver. Eu vou ensinar a ele que ele tem que fazer concurso para carrasco. Não é para polícia, não, porque polícia não nasceu para matar. Mas o carrasco, sim. O carrasco é que tem essa atribuição.

Hoje eu estou aqui indignado com a morte desse policial. Isso não é um país que a gente tem que louvar, não. Eu agora vou plagiar, mesmo que o Ricardo me pede com o decoro: esse é um país que vai para frente andando para trás. Igual o Didi fez na época da ditadura, junto com o Mussum, e queriam colocá-los na cadeia. Porque um país que vai para frente não pode deixar os seus homens públicos e a sua polícia morrer na mão de vagabundo. Quando acontece o inverso, o policial é massacrado, o policial é injuriado, o policial é colocado para fora das fileiras.

Nós aqui nesta Casa temos a obrigação de fazer um levante nesta cidade, porque tudo começa aqui, até a caminhada começou aqui. São Paulo copiou e botou 1 milhão de gente lá, mas começou aqui. E nós temos que fazer uma caminhada aqui também para que tenhamos de vez varrida essa situação e que vagabundo vá para a cadeia.

Não é justo um pai de família continuar morrendo nas mãos de malfeitores. O indivíduo, Deputado Wellington, tinha três homicídios – dois consumados e um tentado. Um cara desses é digno de estar no meio da sociedade? Ele tinha que estar dentro do saco preto há muito tempo, há muito tempo. Não era para estar aqui não. Mas um pai de família vai lá para tentar socorrer uma mulher, leva um tiro e morre. Que país é este? Desculpe-me, Deputado Delmasso, desculpem-me, todos que estão aqui e são a favor da vida. Eu também sou, mas não posso me calar ao ver um profissional de polícia tombar em serviço na mão de marginal que deveria estar preso ou onde ele se encontre hoje. Esse policial, sim, tinha o que perder.

Ainda acho pouco o que fizeram: mandá-lo para primeiro-tenente. Um cara desses tinha que ir a coronel. É pouco demais de segundo ou terceiro-sargento para primeiro. Tinha que ir a coronel porque a vida dele foi ceifada em serviço, servindo para a sociedade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Vou dizer para você uma coisa, Deputado Wellington: morro e não vejo tudo. Estou vendo que aquilo que eu profetizei – e olha que não sou profeta –, em 1996, quando ainda era um mero estudante de direito, está acontecendo hoje: chegará um tempo em que os presos estarão soltos e o cidadão de bem, preso. E quando não preso, morto, o que é pior ainda, porque nós presos em nossas casas ainda temos uma solução a tomar, que é ficarmos com nossos familiares. E quando estamos mortos? Eu não tenho medo não. Não adianta ficar me ameaçando depois com diabo de zap zap (*sic*) não porque zap zap (*sic*) é coisa do demônio. Zap zap (*sic*) é coisa do diabo. Eu não tenho medo. Não adianta, não tenho medo porque bala trocada não dá e quem vem matar pode morrer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria de parabenizar o Deputado Dr. Michel. Eu, como Presidente da Comissão de Segurança, faria um pronunciamento sobre o caso, mas acho que o Deputado Dr. Michel já teve uma proficiência perfeita em relação ao caso. Eu gostaria de parabenizá-lo e convidá-lo, como membro efetivo, para participar da próxima reunião da Comissão de Segurança na semana que vem para nos ajudar a debater esses temas. No caso, eu passaria a Presidência ao Deputado Dr. Michel para que S.Exa., com sua experiência e sua proficiência em cuidar disso, possa resolver todos esses temas envolvidos na segurança pública.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu agradeço a participação de V.Exa. Nós estamos nos Comunicados de Parlamentares e eu gostaria de esclarecer ao Plenário que foi acordada na reunião de Líderes, hoje, a votação de alguns itens, do item 103 ao 115 – incluem-se aí moções, requerimentos e alguns projetos de lei de Deputados a serem votados no primeiro turno. Depois de encerrados os Comunicados de Parlamentares, se tivermos o *quorum* de 13 Deputados, nós faremos a votação desses itens que são importantes para nós.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, permita-me dar uma sugestão à Mesa. Nós temos vários vetos que são de matéria de orçamento do ano passado, matéria já vencida, mas nós precisamos cumprir a formalidade. Eu vou apenas deixar – não sei se hoje é o melhor dia – uma sugestão: que façamos um pacote só dessas proposições que já estão vencidas e votemos. Aí teremos uma redução significativa de vetos de matérias que já perderam seus significados. Precisamos apreciá-los, pois existe a formalidade que precisa ser cumprida. Deixo isso como sugestão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – É inteligente a sugestão de V.Exa. Eu gostaria de incluí-la amanhã na votação. Amanhã nós vamos tentar votar o Projeto de Lei nº 259, que é esse crédito para o Hospital da Criança, e acordar com os Líderes – o Deputado Chico Vigilante e os demais Líderes aqui presentes – a inclusão da votação de alguns vetos.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria fazer um pedido. Protocolei uma moção porque amanhã nós teremos aqui uma sessão solene referente ao Dia do Artesão. Eu queria que fosse feita a sua leitura e colocada na Ordem do Dia de hoje para votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação de V.Exa. Solicito à Assessoria de Plenário que possa numerar, se for o caso, e passar a moção ao Deputado Julio Cesar para ser lida. Em seguida, incluo para votação como item nº 116 do que está acordado pelos Líderes para votação, Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu também tenho duas moções que eu gostaria de incluir, se V.Exa. permitir. Uma delas – a Moção nº 23 – hipoteca elogio a Renato Maia. A outra é a Moção nº 22.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação de V.Exa. Serão incluídas extrapauta.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Nós temos *quorum*, estamos com 14 Deputados em plenário.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, primeiramente eu gostaria também de manifestar aqui meu pesar ao fatídico assassinato desse nobre policial militar que estava em exercício na sua função e foi brutalmente assassinado.

Quero fazer a sugestão – como o Deputado Dr. Michel colocou – de que esta Casa possa, Deputado Ricardo Vale, expressar o seu luto. Que a partir de amanhã, durante três dias – eu quero sugerir à Mesa Diretora, ao Deputado Julio Cesar,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Segundo Secretário desta Casa –, nós coloquemos aqui as bandeiras a meio mastro e esta Casa entre em luto em homenagem à bravura da ação desse policial militar no Distrito Federal.

Mas também quero citar uma questão que vem matando muitas pessoas no Distrito Federal, que é a falta de gestão na área da saúde. Aqui no Distrito Federal nós temos uma crise que se instala há muito tempo, não é de agora, no sistema de saúde. O sistema público de saúde está entrando – já entrou – no descrédito. Aqueles que precisam, Deputado Wasny de Roure, do sistema de saúde do Distrito Federal não acreditam mais nesse sistema. A ida daqueles pacientes a um hospital público, a um centro de saúde ou a uma UPA, muitas vezes, é com desesperança. Lá eles não vão conseguir resolver seus problemas.

Quero dizer que nós apresentamos, encaminhamos para todos os Parlamentares, um relatório inicial que fizemos da situação da saúde no Distrito Federal. Muitos dos itens citados não precisam de relatórios. A imprensa muito bem coloca os problemas existentes no Distrito Federal, mas aqui eu não quero usar o relatório para olhar para trás, para olhar pelo retrovisor, e sim para pontuar que devemos olhar para frente. Nós devemos, a partir desse relatório, de várias recomendações feitas pelo egrégio Tribunal de Contas do Distrito Federal, de várias determinações feitas por seus conselheiros e pelo órgão de controle interno, feitas por esta Casa, tirar aquilo do papel e colocar na prática, porque todos os dias centenas de pessoas são levadas à morte. Nos hospitais públicos não há remédios, não há equipamentos funcionando, e diversos leitos são fechados por falta de manutenção. Deputado Agaciel Maia, são diversos os leitos fechados porque não existe manutenção, sem que haja atendimento à população.

Eu gostaria de chamar a atenção dos nobres Parlamentares e de todos: precisamos colocar todas as nossas forças, Deputada Telma Rufino, para resolver o problema da saúde no Distrito Federal. É inadmissível que a saúde do Distrito Federal receba o maior orçamento *per capita* do País e seja considerada a pior do Brasil. Quero dizer que o Governo Federal contribui muito para a melhoria da saúde do Distrito Federal, mas temos que vencer essa avalanche. Temos que vencer essa avalanche de más notícias e de descaso que acontece na saúde.

Quero conclamar todos os Parlamentares para que possamos colocar nesta Casa, Deputado Agaciel Maia, uma pauta, uma agenda positiva para recuperar a saúde pública do Distrito Federal, que um dia já foi considerada a melhor saúde pública do País. Hoje, infelizmente, é considerada uma das piores do nosso país. Não podemos aceitar que a saúde pública da Capital da República – não quero levantar bandeiras partidárias, quero levantar o sentimento de cidadão brasileiro – seja considerada a pior do País. Nós temos que ser exemplo para esta Nação, temos que ser exemplo da melhoria da qualidade do atendimento. Nosso cidadão não pode ser tratado como cachorro, nosso cidadão tem que ser tratado como gente. E aqui defendo: o cidadão não pode ser tratado somente como um beneficiário ou um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

dependente. O cidadão tem que ser tratado como cliente, tem que ser tratado na saúde como cliente que vai receber o melhor atendimento. Sr. Presidente, quero finalizar e mais uma vez chamar a atenção. Nós temos uma das melhores instalações hospitalares do País, temos o maior número de médicos *per capita* do País, temos o maior orçamento *per capita* do País. Nós temos de tudo para transformar a saúde do Distrito Federal na melhor saúde desta Nação.

Conclamo mais uma vez a todos os Parlamentares – parabenizo o Deputado Prof. Reginaldo Veras, que tem pautado isto na Comissão de Educação, Saúde e Cultura desta Casa – que coloquemos a saúde como uma das principais bandeiras e pautas dentro da Câmara Legislativa.

Quero ainda mais, Sr. Presidente. Cito algumas áreas e os pacientes com epilepsia. Há quatorze anos, a Associação Brasileira das Pessoas com Epilepsia luta para que a Secretaria de Saúde compre um equipamento para realizar o diagnóstico da epilepsia, para indicar os pacientes de baixa renda para fazer essa cirurgia. É inadmissível que a Capital da República não tenha esse equipamento nos hospitais públicos. Eu quero enaltecer o trabalho do Deputado Wasny de Roure, junto com a ex-Deputada Arlete Sampaio. Toda vez que esse tema era levantado, eles eram guerreiros. Mais uma vez quero clamar, porque é inadmissível que nossa cidade não disponha desse equipamento. Eu falo isso porque, para fazer o diagnóstico de minha filha, tive que sair de Brasília e ir a Ribeirão Preto. O Hospital da Universidade Federal de Ribeirão Preto tem esse equipamento. Eu não consegui fazer isso na cidade onde moro, na cidade onde a minha filha nasceu, na cidade onde decidi constituir família.

Quero, mais uma vez, conclamar todos os Parlamentares para incluir a saúde na pauta principal desta Casa. Que nesses quatro anos o nosso legado, o legado do mandato dos 24 Deputados Distritais seja a contribuição para a melhora da saúde pública do Distrito Federal.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, parabenizo o Deputado Rodrigo Delmasso por ter levantado essa questão.

Hoje, Deputado Rodrigo Delmasso, fui visitar o Hospital do Gama, como já o tinha feito há duas semanas em relação ao Hospital de Ceilândia. Mais uma vez, volto a dizer: a saúde pública do Distrito Federal está na UTI. Não é algo recente, não é responsabilidade única e exclusiva de um governo. A proposta de V.Exa. de que todos os Parlamentares adotem a saúde pública do Distrito Federal como uma questão prioritária é urgente e necessária. Amanhã, nós iremos votar uma complementação orçamentária para o Hospital da Criança já levantada aqui pelo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Deputado Wasny de Roure. Nós temos que votar uma complementação orçamentária para a saúde do Distrito Federal, Deputado Wasny de Roure. É inadmissível irmos aos hospitais e vermos aquela cena de guerra. Hospital de guerra é em que se transformou a rede hospitalar do Distrito Federal.

Conclamo esta Casa para levantarmos o debate sobre a necessidade urgente de se criar o segundo Hospital Regional de Ceilândia e o segundo Hospital Regional do Gama. Criando-se esses dois novos hospitais regionais, não estaríamos melhorando só a saúde pública do Distrito Federal, e sim toda a saúde da Região Centro-Oeste do Brasil, incluindo o Sudoeste de Minas Gerais e o Oeste da Bahia, de onde as pessoas vêm procurar atendimento. E não adianta dizer que são pessoas de outros estados. O SUS garante o atendimento e compete a nós oferecer esse atendimento e um atendimento com qualidade.

Muito obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso, pelo aparte e obrigado à Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu gostaria de esclarecer que V.Exa., Deputado Prof. Reginaldo Veras, falou em questão de ordem porque o Deputado Rodrigo Delmasso estava falando nos Comunicados de Parlamentares. Nos Comunicados de Líderes, nós podemos fazer apartes; nos Comunicados de Parlamentares, não. O nosso Regimento Interno prevê isso, mas parabeno V.Exa. pelas observações inteligentes que foram feitas.

Antes do Deputado Wasny de Roure usar os cinco minutos a que tem direito nos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra à Deputada Telma Rufino.

DEPUTADA TELMA RUFINO (PPL. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, solicito a leitura dos requerimentos de minha autoria já apresentados e a votação dos itens extrapauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação de V.Exa. e peço a compreensão dos nobres Deputados que não se encontram em plenário no sentido de virem para cá, pois hoje a nossa pauta da Ordem do Dia é estritamente destinada a matérias de Deputados. São projetos, moções e requerimentos, muitos deles imprescindíveis para que as audiências desta semana, e até mesmo a de amanhã, possam acontecer. Portanto, a presença dos Deputados em plenário é muito importante.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure por cinco minutos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, servidores da Casa, eu gostaria inicialmente de fazer duas observações sobre itens publicados no Diário Oficial do Distrito Federal de hoje.

Em primeiro lugar, Sr. Presidente, o Sr. Governador sancionou a emenda que permite ao Ministério Público ter acesso ao sistema de execução orçamentária do Distrito Federal. Deputado Julio Cesar, considero isso uma conquista importante,





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

resultado de uma emenda de nossa autoria que os Srs. Deputados aprovaram. Não foi sequer iniciativa do Poder Executivo ou um pedido do próprio Ministério Público. Foi um reconhecimento ao papel que o Ministério Público exerce aqui no Distrito Federal.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, eu gostaria que V.Exa., Deputado Julio Cesar, transmitisse ao Governador e a sua equipe os nossos cumprimentos pelo recuo na remuneração dos Conselhos de Governança e Transparência, uma vez que, pela leitura que trouxemos ao plenário desta Casa e pelo debate que fizemos, isso causaria um dispêndio anual da ordem de 2 milhões e 300 mil reais. Além do que, a Lei nº 6.404, de 1976, nos artigos 138 e 161, dispõe sobre a matéria dos conselhos de administração e do conselho fiscal. A Lei das Sociedades Anônimas não prevê esse conselho, ainda que bastante inteligente. O Governador tem apresentado isso a esta Casa como uma promessa de campanha, o que pode ser feito, contudo sem o respaldo da legislação federal e, conseqüentemente, sem compromisso financeiro. Eu, portanto, o felicito, porque, com certeza, o Governador vai ter a participação da sociedade civil em Conselhos de Governança e Transparência, o que ajuda a dar maior respeitabilidade às nossas empresas públicas.

Sr. Presidente, quero ainda trazer dois assuntos extremamente caros para mim. Na próxima semana, nós vamos realizar, no dia 26, uma audiência pública para tratar de uma matéria silenciosa, Deputado Ricardo Vale, que é o Setor de Abastecimento limdeiro a Brasília. É um setor cuja área verde, ao longo dos anos, vem sendo ocupada e onde anteriormente era prevista uma linha férrea. Isso permeia, aproximadamente, uns oitocentos lotes, com uma área média em torno de 130, 140 e, eventualmente, 150 metros cada um.

Entretanto, um despacho foi realizado no dia 3 de janeiro deste ano, a partir de uma solicitação da Associação Comercial e Industrial do SAAN e por um projeto que nós apresentamos aqui. Na época, quando nós apresentamos o projeto, assumimos com total abertura, Deputado Ricardo Vale, que esse projeto é de iniciativa do Poder Executivo, mas também é uma contribuição do nosso mandato a Brasília e ao Distrito Federal. Naturalmente, em sendo alienado, o Governo do Distrito Federal, por meio da Terracap, vai ser robustecido de um valor extremamente significativo na sua receita.

Então eu, naturalmente, quero aqui deixar a minha contribuição neste debate, porque, ao se apresentar a proposta da concessão real de uso, deixa-se o empresário numa situação de incerteza. Há uma total diferenciação em se investir em um terreno efetivamente seu e em um terreno que seja de concessão de uso. Quando eu faço um investimento, tenho que ter a certeza, pelo menos, de que eu estou investindo em um local que seja da minha propriedade. Ora, a concessão real de uso não implica propriedade desse ou daquele cidadão ali no SAAN. Claro, a concessão real de uso é um instituto que existe, porque, eventualmente, o Estado pode entender que aquela área é de interesse dele. Ora, eu não consigo entender



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

como dois fundos de quintal ou dois fundos de lotes naquela região possam interessar ao governo.

Por isso, eu quero propor aqui, quero ser absolutamente claro, que a concessão real de uso ou a alienação desses lotes ali na região do SAAN sejam ambos opção desse ou daquele contratante. Faço essa primeira ponderação.

A segunda ponderação, Sr. Presidente, que eu quero trazer aqui é que, na última sexta-feira, pela manhã, visitei, na cidade de Brazlândia, três escolas e ontem visitei seis escolas na cidade de Planaltina, Deputado Ricardo Vale. Considero extremamente relevante, Deputado Agaciel Maia, e tenho comentado com o Deputado Reginaldo Veras o quanto é importante a visita às escolas. Hoje eu gostaria de chamar a atenção, Presidente, Deputado Agaciel Maia, para a Escola JK, em Mestre D' Armas. Essa escola tem aproximadamente 950 crianças. A sua telha é de zinco, e as paredes são de amianto. Essa escola tem aproximadamente vinte anos e está funcionando com absoluta precariedade.

Hoje, pretendo levar para uma conversa com o Secretário Júlio um amplo espectro das reais necessidades que temos observado nessas visitas. A Escola JK é prevista como escola com prioridade para ser demolida e ser construída em um terreno pequeno, entretanto em uma área extremamente adensada do ponto de vista populacional.

Sr. Presidente, eu quero, da tribuna desta Casa, com a parceria dos colegas Deputados... V.Exa., como Presidente da comissão, sabe que uma emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal aprovada nesta Casa determina que as emendas impositivas serão destinadas à área da educação, da saúde e da infraestrutura. Deputado Julio Cesar, a partir daí, na Câmara Legislativa, as emendas dos Srs. Deputados, as emendas impositivas deveriam, sim, ser colocadas, sobretudo no que diz respeito à educação e a saúde.

Portanto, eu faço um apelo aqui ao nosso Presidente da Comissão de Educação que monte, pela sua comissão, um processo de acompanhamento das execuções do orçamento direcionados à saúde e à educação, para dar qualidade de vida para as nossas crianças e para a população do Distrito Federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço ao Deputado Wasny de Roure.

O último inscrito para os Comunicados de Líderes é o Deputado Ricardo Vale.

Eu gostaria de chamar a atenção dos demais colegas que se encontram no cafezinho ou em seus gabinetes porque, em seguida, votaremos matérias de interesse dos próprios Deputados.

Concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Agaciel Maia, Sras. e Srs. Deputados, primeiramente, eu também quero me solidarizar com o acidente que envolveu o Sargento Reinaldo, mais um PM que é vítima da violência dessa cidade. Logo ele, que foi realizar uma ação no sentido de proteger mais uma mulher que estava sendo violentada. Infelizmente, aquele delinquente, que já estava errando ao agredir uma mulher, acabou atirando e matando mais um policial. Esse foi mais um episódio lamentável em nossa cidade. Então, eu queria me solidarizar com a família, com a corporação.

No Distrito Federal, essa questão da mulher está muito grave. Temos dados de que, em todo o País, as mulheres têm sido vítimas da violência. É preciso um basta. Eu também queria dizer que, na semana que vem, dia 25, a Comissão dos Direitos Humanos vai realizar aqui uma audiência pública para discutir essa questão da mulher. A violência contra a mulher está muito grande no Distrito Federal. E o Distrito Federal é uma das cidades que têm os maiores índices de violência contra a mulher. Nós precisamos discutir e debater esse tema. Infelizmente, violência só gera violência. Tenho dito isso nesta Casa. Precisamos discutir e dar um basta nisso. O nosso país e a nossa cidade estão muito violentos. Infelizmente, é mais um trabalhador, mais um PM que acabou sendo vítima desse caos que está se tornando a nossa sociedade e, evidentemente, a nossa cidade.

Eu me inscrevi também para falar sobre a manifestação do dia 15, que já foi comentada aqui. Centenas, milhares de pessoas do País saíram às ruas para se manifestarem contra o Governo Federal, contra a política econômica, a favor do *impeachment* da Presidente. Segundo a imprensa, mais de 1 milhão de pessoas estiveram nas ruas. Achamos legítimo.

A própria Presidente da República falou muito bem que são legítimas as manifestações, mas o que não dá para admitir é essa disseminação do ódio, essa violência, essa tentativa de criminalizar a política e um partido político, no caso, o PT.

Lamentavelmente, nessa manifestação chamada pelo PSDB, o grau de acirramento, de ódio e tensionamento, provocado pelas lideranças desse partido e incentivado pela grande mídia... A grande mídia tem participado dessa tentativa de dividir o País, de criar toda essa onda de ódio no País. Infelizmente, chegaram ao ponto de pedir a volta da ditadura militar. Você via que havia várias pessoas, várias manifestações, várias faixas pedindo a volta da ditadura. Foi um absurdo! Foi um absurdo o que vimos no dia 15.

Numa manifestação que poderia ter sido tranquila, legítima, no sentido de buscar as melhorias no País, vimos uma série de manifestações que não tinham nada a ver. Até contra o Paulo Freire, havia pessoas se manifestando. Foi um absurdo!

Em compensação, no dia 13, vários trabalhadores atenderam a um chamado da Central Única dos Trabalhadores – CUT. Eu tive a oportunidade de estar lá. Estiveram também, segundo a imprensa, quase 500 mil, em vários locais, em vários



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

estados do País. Aqui no Distrito Federal, foi na Rodoviária do Plano Piloto. Eu estive lá. Foi uma atividade extremamente pacífica onde aproximadamente 3 mil trabalhadores clamavam por democracia, por reforma política neste país, contra a corrupção. Foi uma manifestação extremamente tranquila. Deixa-me muito feliz ver trabalhadores lutando por um País melhor, por uma cidade melhor. Se, no dia 15, foi uma manifestação de muito ódio, de muito preconceito, de muita homofobia, no dia 13, foi uma manifestação extremamente tranquila. Os trabalhadores saíram às ruas contra o golpe, que temos vistos alguns setores pregarem neste país. Fui, participei, achei extremamente importante e acho que é isso. Pegar as pessoas de bem que estiveram nas ruas no dia 15, pegar as pessoas que estiveram no dia 13... O que precisamos realmente é de uma reforma política neste país. O Brasil precisa acabar com a corrupção e não tem jeito de acabar com ela se não houver uma reforma política profunda em nosso país. Nós, Parlamentares desta Casa, precisamos entrar neste debate. Nós, que somos políticos, precisamos sentir o clamor das ruas. Esse sistema político vigente em nosso país está falido. O financiamento privado de campanha tem gerado corrupção. Essa questão da Petrobras – todos sabemos – é em função dos financiamentos de campanhas. Sabemos que essa questão se resolve no Congresso Nacional, mas é obrigação nossa, desta Casa, fazer também esse debate. Precisamos de uma reforma política neste país, e temos que fazer esse debate aqui também, senão a gente não acaba com essa corrupção. Não adianta a gente ficar dizendo que não é conosco, que o problema é lá pelo Congresso Nacional. A corrupção atinge todos os Parlamentos, todos os governos, e a gente precisa dar um basta nisso, porque, infelizmente, ela acaba diminuindo a igualdade no nosso país e provoca a descrença na política e nos políticos.

Esta Casa tem que ter a responsabilidade de fazer esse debate com muita firmeza e chamar a população do Distrito Federal para juntos marcharmos em direção ao Congresso Nacional e, urgentemente, mudarmos esse quadro político e fazermos essa reforma política de que o País tanto precisa.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Obrigado, Deputado Ricardo Vale.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, aproveito para pedir a V.Exa. para que sejam incluídos todos os requerimentos lidos hoje na Ordem do Dia.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e inclui todos os expedientes lidos hoje na Ordem do Dia.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a retirada do item nº 109 da pauta de hoje. Em uma conversa agora com o Deputado Prof. Israel e o Deputado Prof. Reginaldo Veras, decidimos avaliar como melhor faremos esse encaminhamento. Para que cheguemos a um consenso, peço, portanto, a retirada do item nº 109 da pauta da Ordem do Dia.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação de V.Exa.

Esta Presidência consulta os líderes se há acordo para superarmos o sobrestamento dos itens de nºs 1 a 102, relativos aos vetos da Ordem do Dia, e votarmos as demais proposições da Ordem do Dia e os itens extrapauta.

Não há manifestação contrária.

Consulto também se há acordo para votarmos os itens de nºs 103, 104, 105 e 106, da pauta da Ordem do Dia, em bloco, pelo processo simbólico, tendo em vista tratar-se de projetos que incluem no calendário do Distrito Federal datas comemorativas.

Como há acordo, faremos a votação dos referidos itens em bloco.

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Item nº 103:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.210, de 2012, de autoria do Deputado Chico Vigilante, que “inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a festa dos estados gospel, a ser realizada pela igreja evangélica Avivamento Bíblico de Samambaia”.

Item nº 104:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 445, de 2011, de autoria da Deputada Eliana Pedrosa, que “inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Feira Internacional de Negócios do Artesanato – FINNAR”.

Item nº 105:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 335, de 2011, de autoria do Deputado Joe Valle, que “inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Expogama”.

Item nº 106:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 567, de 2011, de autoria da Deputada Celina Leão, que “inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal o encontro Brasília Motocapital”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam os projetos permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

Os projetos estão aprovados com a presença de 13 Deputados.

As matérias seguem a tramitação regimental.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, eu gostaria de anunciar a presença do Sr. Secretário de Desenvolvimento Social do Distrito Federal, Marcos Pacco.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Seja bem-vindo, Secretário! V.Exa., que já esteve conosco na reunião de Líderes, pelo visto, está gostando de ficar aqui na Câmara. Sinta-se em casa!

Consulto os Líderes se há acordo para votarmos os requerimentos e moções em bloco, pelo processo nominal. Havendo acordo, solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura dos próximos itens, para votação em bloco.

DEPUTADO PROF. ISRAEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL (PV. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar a retirada de pauta do item nº 108.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acato a solicitação. Estão retirados de pauta os itens nºs 108 e 109.

Item nº 107:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 18, de 2015, do Deputado Robério Negreiros, que “manifesta votos de louvor e parabeniza a senhora





<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Liane Martins Collares pelo trabalho e empenho na causa das pessoas com deficiência”.

Item nº 110:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 254, de 2015, do Deputado Rodrigo Delmasso, que “requer a realização de audiência pública no dia 30 de março de 2015, às 19 horas, no plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, para debater a regularização dos templos religiosos do Distrito Federal”.

Item nº 111:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 255, de 2015, do Deputado Rodrigo Delmasso, que “requer a realização de audiência pública em 16 de junho de 2015, às 19 horas, no plenário desta Câmara Legislativa, para debater as questões relacionadas à exploração de atividades turísticas e de lazer na Enseada Beira Lago, próximo à Ponte Juscelino Kubitschek-JK, no Setor de Clube Sul, Trecho 2”.

Item nº 112:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 244, de 2015, da Deputada Celina Leão, que “requer a realização de audiência pública no Teatro de Sobradinho, localizado na quadra 12, área especial S/N, Sobradinho, no dia 30 de abril de 2015, às 19 horas, para debater as questões relacionadas ao Transporte Público da Região Norte do Distrito Federal”.

Item nº 113:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 252, de 2015, do Deputado Rodrigo Delmasso, que “requer a realização de audiência pública em 25 de junho de 2015, às 19 horas, no Setor de Chácaras ASCHAGAS, Conjunto 9, Chácara 9, Lúcio Costa- DF, para debater as questões relacionadas à infraestrutura e à regularização do mencionado Setor de Chácaras ASCHAGAS”.

Item nº 114:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 225, de 2015, do Deputado Juarezão, que “requer a realização de sessão ordinária externa no mês de junho de 2015, em homenagem aos 82 anos da cidade de Brazlândia, dentro do Projeto 'Câmara em Movimento’.”

Item nº 115:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 250, de 2015, do Deputado Dr. Michel, que “requer a realização de sessão ordinária externa no mês de maio de 2015, em homenagem ao aniversário de Sobradinho – RA V, dentro do Projeto Câmara em Movimento”.

Item extrapauta:



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 22, de 2015, do Deputado Julio Cesar, que “hipoteca elogio a Ana Patrícia de Paula, pelos relevantes serviços prestados no Distrito Federal”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 23, de 2015, do Deputado Julio Cesar, que “hipoteca elogio a Renato Maia Guimarães, pelos relevantes serviços prestados no Distrito Federal”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 24, de 2015, do Deputado Julio Cesar, que “manifesta votos de louvor e parabeniza, pelos relevantes serviços prestados ao artesanato do Distrito Federal, as pessoas que menciona, em homenagem ao Dia do Artesão”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 25, de 2015, de autoria do Deputado Dr. Michel e outros, que “manifesta votos de pesar à família do Policial Militar Reginaldo Francisco Vieira”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 272, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade e outros, que “requer a realização de sessão ordinária externa no dia 26 de março de 2015, na cidade de Ceilândia, consoante ao projeto Câmara em Movimento”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 273, de 2015, de autoria do Deputado Bispo Renato Andrade, que “requer a realização de audiência pública no dia 27 de abril de 2015, às 14h, no plenário desta Casa, para discutir a situação das feiras permanentes do Distrito Federal”.

Item extrapauta:

Discussão e votação em turno único, do Requerimento nº 274, de 2015, de autoria da Deputada Telma Rufino, que “requer a realização de audiência pública para debater a viabilização da proposta de requalificação do Centro de Taguatinga”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento 275, de 2015, de autoria da Deputada Telma Rufino, que “requer a realização de audiência pública para acompanhar as providências do Poder Executivo relativas à requalificação do Centro de Ceilândia”.

Item extrapauta:



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 276, de 2015, de autoria da Deputada Telma Rufino, que “requer a realização de audiência pública para debater a viabilização da implantação da Via Interbairros”.

Eu gostaria de, inicialmente, justificar a ausência da Deputada Liliane Roriz, que está acompanhando sua filha numa cirurgia, em São Paulo, bem como justificar a ausência da nossa Presidente, que, por um compromisso externo, não está presente hoje nesta sessão ordinária.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando as moções e requerimentos; os que votarem “não” estarão rejeitando-os.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	30



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PRESIDÊNCIA

Assessoria de Plenário e Distribuição

Data: 17/03/2015



REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL

VOTAÇÃO EM: ☐ 1º TURNO ☐ 2º TURNO ☒ TURNO ÚNICO

☐ REDAÇÃO FINAL APRECIADA EM

☐ PARECER: ☐ ORAL ☐ REJEIÇÃO PROJETO ☐ FAVORÁVEL PROJETO ☐ COM EMENDA(S) ☐ ANEXO

☐ COMISSÕES: ☐ CCJ ☐ CEOF ☐ CAS ☐ CDDHCEDP ☐ CAF ☐ CDC ☐ CSEG ☐ CESC

☐ CDESCMAT ☐ MESA DIRETORA ☐ COMISSÃO ESPECIAL ☐ CFGTC

☐ PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S):

☐ PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S):

☐ PROJETO DE LEI Nº(S):

☒ MOÇÃO Nº(S): 18/15, 22/15, 23/15, 24/15 e 25/15.

☒ REQUERIMENTO Nº(S): 225, 244, 250, 252, 254, 255, 272, 273, 274, 275 e 276/15.

☐ PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº(S):

☐ VOTO EM SEPARADO DEPUTADO:

☐ FAVORÁVEL ☐ CONTRÁRIO

☒ AUTORIA: DEPUTADO(A) VÁRIOS DEPUTADOS

☐ Poder Executivo

☐ RELATORIA: DEPUTADO(A)

P/S	DEPUTADO(A)	PARTIDO	SIM	NÃO	AUS	ABST	OBST.	DV
	AGACIEL MAIA	PTC	X					
	BISPO RENATO ANDRADE	PR	X					
	CHICO LEITE	PT			X			
	CHICO VIGILANTE	PT	X					
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB			X			
	DR. MICHEL	PP			X			
	JOE VALLE	PDT			X			
	JUAREZÃO	PRTB	X					
	JÚLIO CÉSAR	PRB	X					
	LILIANE RORIZ	PRTB			X			
	LIRA	PHS			X			
	LUZIA DE PAULA	PEN	X					
	PROF. REGINALDO VERAS	PDT	X					
	PROFESSOR ISRAEL	PV	X					
	RAFAEL PRUDENTE	PMDB	X					
	RAIMUNDO RIBEIRO	PSDB			X			
	RICARDO VALE	PT	X					
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB	X					
	RODRIGO DELMASSO	PTN	X					
	SANDRA FARAJ	SD			X			
	TELMA RUFINO	PPL	X					
	WASNY DE ROURE	PT	X					
	WELLINGTON LUIZ	PMDB			X			
	CELINA LEÃO	PDT			X			
T O T A L			14		10			

SECRETÁRIO DA SESSÃO  
DEPUTADO(A) BISPO RENATO ANDRADE



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 14 votos favoráveis. Houve 10 ausências.

Estão aprovados os requerimentos e as moções.

Eu gostaria de, antes de fazer o encerramento da sessão, agradecer e informar ao Plenário que não ficou nenhuma moção nem requerimento para ser votado. Cumprimos todos os itens da Ordem do Dia. Portanto, agradeço a todos os Deputados presentes.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, comunico a esta Casa que nós protocolamos hoje e queremos que vá a debate público um substitutivo da nossa bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores, ao projeto que trata das administrações. Portanto, nós fizemos um substitutivo. Nós estamos mantendo as regiões administrativas.

A questão de diminuir cargos é uma atribuição do Governador do Distrito Federal, e S.Exa. está delegado por esta Câmara Legislativa. Se quiser diminuir em 60%, como S.Exa. falou, o número de cargos comissionados, está autorizado. Agora, do ponto de vista da nossa bancada, a bancada do Partido dos Trabalhadores, é fundamental que se mantenham as regiões administrativas inalteradas. Não há por que acabar com o Varjão, com a Candangolândia, com o Núcleo Bandeirante e com outras. Portanto, estamos mantendo todas e estamos especificando a real situação do conselho, que ficou muito vaga no projeto que veio do Poder Executivo. Portanto está aí, protocolado na Mesa, o nosso substitutivo. Nós queremos que seja feito o debate do projeto do governo e do nosso substitutivo em todas as comissões, nas audiências públicas, nas comissões gerais. Nós vamos, inclusive, disponibilizar para todas as associações de moradores dessas cidades o ponto de vista da bancada do Partido dos Trabalhadores.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Respondendo a V.Exa., só existem dois caminhos a serem seguidos por esse projeto no que diz respeito à extinção, ampliação ou redução, conforme seja dado o nome, das administrações regionais: ou o governo retira o projeto e apresenta um novo projeto ou apresenta-se um substitutivo mantendo a quantidade, reduzindo ou aumentando. Então, há duas formas de processo legislativo pelas quais se pode resolver essa questão.

Portanto, eu agradeço a participação do Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.





<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
17   03   2015	15h25min	17ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero manifestar a minha solidariedade aos servidores desta Casa que trabalham no Arquivo. V.Exa. foi Vice-Presidente da Casa. Nós estivemos na última gestão. Atualmente é a Deputada Celina Leão. Há fatos sobre os quais nós não temos controle. É da própria circunstância do clima. A intensidade das chuvas gerou um processo de vazamento no Arquivo, que se situa na garagem do pavimento inferior. Isso comprometeu várias caixas, inclusive documentos da origem desta Casa. Eu quero aqui me solidarizar com os servidores daquela seção, que são bastante empenhados. Deputada Telma Rufino, Deputado Agaciel Maia, a sensibilidade foi tal, que cheguei a ver alguns servidores chorando ao ver o material danificado com as águas da chuva que infiltraram no Arquivo.

Naturalmente já é de conhecimento da Mesa Diretora. Eu pude conversar com o Secretário-Geral Valério, que também já está tomando providências no sentido de fazer correções para evitar futuros vazamentos nessa seção.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Acolho o comunicado de V.Exa. Solicito à Assessoria de Plenário que transcreva o pronunciamento de V.Exa. e o enderece à Presidência desta Casa para que tome as providências cabíveis.

Pergunto se ainda há algum Parlamentar que queira fazer algum pronunciamento ou solicitação. (Pausa.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h18min.)